



GRAVIDEZ PRECOCE EM GUINÉ- BISSAU: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Yolanda Albino Sanca¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito, analisar as causas da gravidez precoce, e numa segunda etapa, vivências e experiências das meninas após o parto. A Guiné- Bissau é um dos países com as altas taxas de gravidez infantil, uma vez que muitas meninas abandonam os estudos porque não têm apoio familiar. Além disso, alguns jovens vivem em um meio socioeconômico e educacional muito baixo, principalmente nas zonas rurais se sentem obrigados a cuidar das necessidades dos filhos, deixando os estudos como segunda opção. Metodologicamente, o trabalho será qualificado a partir das pesquisas dos dados bibliográficos de alguns autores importantes para o meu trabalho, como a Zaira Conceição Tavares Pereira (2022), Jacinira Carlos Nhaga (2016) e Sarha Haila Pereira de Menezes (2017), dos artigos científicos, e também o trabalho prevê futuramente a realização de entrevistas com as pessoas que trabalham nas organizações que defendem os direitos das crianças. Entre os resultados parciais é possível mencionar que na bibliografia abordada, a gravidez precoce - ou seja a maternidade infantil - é visto como um fenômeno que afeta a saúde dos adolescentes. No entanto, a gravidez de meninas e adolescentes não é apenas um problema de saúde pública, é também um problema social e de desigualdade. No contexto social guineense onde a gravidez precoce acontece com a faixa etária entre 12 e 17; a idade das menarca oscila entre os 09 e os 12 anos, idades na qual muitas meninas não sabem como prevenir uma gravidez, não são orientados pelos encarregados ou não aprenderam nas escolas sobre a ocorrência do ciclo reprodutor, porque alguns professores que lecionam essas disciplinas sentem receio de aprofundar o assunto. Em contraposição, quando a criança engravida, ela é considerada como uma perdedora, e quem a partir de então, não deve ter acesso aos estudos e só deve preocupar com o seu filho. Assim, na sociedade guineense há um olhar que culpabiliza as próprias meninas ou adolescentes que engravidam, enquanto os responsáveis masculinos da gravidez e a situação social não são problematizadas ou responsabilizadas. Uma parte da bibliografia, autores como Sarha Haila Pereira de Conceição, Binto Traule reitera esta visão de culpar as meninas, considerando que as adolescentes ou meninas não se importam com as consequências e procuram desobedecer os pais. Em conclusão, este trabalho procura ir além de culpar as meninas que engravidam na infância- adolescência, e servir como forma de sensibilizar os pais para poderem apoiar seus filhos para não serem vítimas dessas práticas, assim como incentivar debates com temas ligados a saúde sexual reprodutiva.

Palavras-chave: Gravidez infantil; Guiné- Bissau; violência.

UNILAB, Palmares, Discente, yolandaalbinosancasanca@gmail.com¹
Unilab/FUNCAP-BPI, Palmares, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.com²